

8 de março de 2022 - Dia Internacional da Mulher

Comemorar o Dia Internacional da Mulher é, para a GLFP, honrar as mulheres que nos antecederam na luta pela dignidade de todos os seres humanos, sem discriminação de género; é continuar no presente a ampliar as conquistas por uma verdadeira igualdade, na esfera do público e do privado; é acreditar que as gerações mais próximas continuarão a exigir viver numa sociedade verdadeiramente equitativa. Esta cadeia que vem do passado, atravessa o presente e se prolonga para o futuro, tão cara à Maçonaria, agrega todas as mulheres que, de forma notória ou anónima, defenderam, defendem e hão de defender os princípios basilares da Maçonaria Universal: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Desde as Ordenações Filipinas, em que as mulheres eram um grupo considerado com fraqueza de entendimento, passando pelo Código de Direito Canónico de 1917, em que o homem detinha o direito sobre o corpo da mulher com vista à procriação, até aos tempos mais recentes, de consignação da igualdade de género e repúdio por todas as formas de discriminação, muitas mulheres sofreram e lutaram pela defesa da sua dignidade e reconhecimento dos seus direitos. Algumas dessas mulheres honraram e honram a Maçonaria, protagonizando momentos decisivos das conquistas sociais, políticas e económicas das mulheres.

O carácter exclusivamente feminino da GLFP é, paradoxalmente, uma afirmação de igualdade. Ao reunirem-se entre si, as mulheres exprimem a vontade de afirmar uma igualdade diferenciadora. Para a Maçonaria, a mulher é um dos polos da humanidade, sendo o homem o outro polo. Da harmonização destes opostos há de nascer uma sociedade mais igual, mais justa, mais evoluída.

No entanto, apesar de vivermos num quadro legislativo que impõe a igualdade entre homens e mulheres, nos vários domínios da nossa vida cívica, familiar e profissional, essa igualdade é ainda uma miragem, existindo um fosso entre a lei e um quotidiano feito de profundas discriminações, na vida social e familiar, no mundo do trabalho e da política.

Se os anos vividos em democracia protagonizaram conquistas extraordinárias no que respeita à evolução dos direitos das mulheres, especialmente no que se refere à capacidade de tomar decisões sobre a sua própria vida, sabemos que ainda há um longo caminho a percorrer, até que estas conquistas se estendam, de forma efetiva, à sociedade portuguesa no seu todo.

Torna-se essencial perceber as oportunidades que vão surgindo, no sentido de capacitar todas as mulheres a terem voz e a serem participantes iguais na tomada de decisões relacionadas com os problemas com que hoje a humanidade se confronta. Teremos, então, uma cultura moldada por homens e mulheres e, assim, mais profundamente humana.

Hoje, 8 de março de 2022, em que o mundo continua a assistir estarrecido à incursão da Rússia na Ucrânia, a GLFP não pode deixar de prestar homenagem a todas as mulheres que protagonizam os horrores desta guerra e, em desespero, procuram salvar o seu bem mais precioso, "Os Filhos".

